

One of the most visible outcomes of the 25 April revolution was the explosion of colour and image that flooded the country.

While freedom of expression took shape through the written and spoken word, in the theatre and cinema, and in television reports that for the first time made viewers feel involved in what they heard and saw, the streets and squares of Portugal also became large-scale canvases where free rein was given to the act of creation, with no limitations other than ethics and the common sense of each participant.

Discovering a new, almost intoxicating aesthetic, graphic art took on a role of intervention, voicing subjects and feelings that for a long time had been repressed.

Art came out onto the streets. Artists experimented with new languages, already anticipating the phenomenon of street art that would later become prominent, and they were able to externalise their feelings freely.

This new situation also allowed for the creation of new audiences for this type of artistic expression, ordinary people, passers-by who, regardless of whether or not they wanted to participate, were called upon to bear witness to this unstoppable movement.

The appearance of large-scale political propaganda and the need to convey the various categorical messages that, for the first time, found an open stage, contributed to accelerating the development of this type of expression in the country.

The Portuguese postage stamps issued during that period, for so long restricted in terms of topics and their interpretation, were not immune to this libertarian trend and today we can identify in their design the main themes that street art seemed to want to make last forever: democracy, freedom, the participation of all in political life, the end of colonial war.

Unfortunately, the canvas on which these messages were inscribed, whether in colour or black and white, was ephemeral. Time has erased the graffiti from the walls and sent into oblivion the photographs that brought newspapers and magazines to life.

In commemorating the 50th anniversary of the 25 April revolution, CTT Correios de Portugal undertook to recover the artistic atmosphere of those early days of democracy in Portugal, taking into account the good advice of the Task Force that was officially created to celebrate this momentous event.

We turned to the inspired work of André Carrilho, Daniel Rocha, Félix Esteves, Sebastião Rodrigues, SMILE and the Underdogs collective, to show these art forms that – at the time – subverted and painted in technicolour a Portugal that had previously been conformist and grey.

Philately Office

Dados Técnicos / Technical Data

Emissão / Issue
2024 / 03 / 28

Folha Miniatura / Miniature Sheet
Com 6 selos / with 6 stamps
Tiragem / print run
C3,90 - 73 000

Design
Atelier Pendão & Prior

Créditos / credits
Folha miniatura / miniature sheet
Fotójornalismo Félix Esteves
Design Gráfico Sebastião Rodrigues / Biblioteca Nacional de Portugal
Ilustração André Carrilho
Pintura Graffiti Mural SMILE / Município de Grândola
Fotografia Daniel Rocha
Pintura Mural Underdogs - Mariana Malhão, Moami, Petra Preta, Tamara Alves / FCSH - Universidade Nova de Lisboa

Capa da pagela e sobrescrito de 1.º dia / brochure cover and FDC
Ilustração / illustration Fernando Pendão

Tradução / translation
Kennis Translations

Agradecimentos / acknowledgements
André Carrilho
Daniel Rocha
FCSH - Universidade Nova de Lisboa
Félix Esteves
Município de Grândola
SMILE
Underdogs - Mariana Malhão, Moami, Petra Preta, Tamara Alves

Papel / paper - 165g / m² Papel feito de material reciclado / Paper made from recycled material
Formato / size
Folha Miniatura / miniature sheet: 95 x 125 mm
Picotagem / perforation
12 x 12^o e Cruz de Cristo / and Cross of Christ
Impressão / printing - offset
Impressor / printer - Cartor

Sobrescrito de 1.º dia / FDC
C5 - C0,75

Pagela / brochure
C0,85

Oblições do 1.º dia em First-day Cancellations

Loja CTT Restauradores
Praça dos Restauradores, n.º 58
1250-998 LISBOA

Loja CTT Palácio dos Correios
Praça da Trindade, n.º 32
4000-999 PORTO

Loja CTT Zarco
Av. Zarco, n.º 9
9000-999 FUNCHAL

Loja CTT Antero de Quental
Rua Agostinho Pacheco, n.º 16
9500-998 PONTA DELGADA

Encomendas a / Orders to FILATELIA
Rua João Saraiva, n.º 9
1700-248 LISBOA

Colecionadores / collectors
filatelia@ctt.pt
www.ctt.pt
www.facebook.com/Filatellact

O produto final pode apresentar pequenas diferenças. Slight differences may occur in the final product.

Design: MAD Activities
Impressão / printing: Futuro Publicidade, Lda.

Papel certificado 100% reciclado / Certified and 100% recycled paper



COMEMORAÇÕES
OFICIAIS

50
X2

DE
MO
CRA
CIA

50
ANOS

25
DE
ABRIL

50
ANOS

25 ABRIL 50 ANOS

AS ARTES DO 25 DE ABRIL

Uma das consequências mais visíveis da revolução de 25 de abril foi a explosão de cor e de imagem que inundou o país.

Para além de a liberdade de expressão ter sido corporizada pela palavra escrita e falada, pelo teatro e pelo cinema, pelas reportagens televisivas que faziam pela primeira vez o espectador sentir-se comparsa do que via e ouvia, as ruas e praças de Portugal tornaram-se telas de grande dimensão onde se dava largas ao privilégio da criação, sem limitações que não fossem as da ética e do bom senso de cada interveniente.

Através da descoberta de uma nova estética quase inebriante, a arte gráfica assumiu um papel de intervenção, dando voz a temas e a sentimentos durante tanto tempo recalçados.

A arte saiu à rua. Os artistas experimentavam novas linguagens, antecipando já o fenómeno da *street art* que tanta importância assumiu mais tarde, e exteriorizavam livremente os seus sentimentos. Esta nova conjuntura permitiu ainda que fossem sendo criados públicos novos para este tipo de expressão artística, as pessoas comuns, os passantes que, com ou sem vontade de participar, eram de facto recrutados para testemunharem este movimento imparável.

O aparecimento da propaganda política em larga escala e a necessidade de fazer passar as mensagens das diferentes confissões que, pela primeira vez, encontravam palco livre, foram agentes aceleradores do desenvolvimento deste tipo de expressão no nosso país.

Os selos postais da República emitidos naquela época, tanto tempo submersos em sujeição de assuntos e da sua interpretação, não escaparam a esta tendência libertária e é hoje possível observarmos no seu desenho os grandes temas que a rua parecia querer então eternizar: a democracia, a liberdade, a participação de todos na vida política, o fim da guerra colonial.

Infelizmente, a tela onde se inscreveram estas mensagens a cores ou a preto-e-branco era efémera. O tempo apagou os *graffiti* das paredes e fez esquecer as fotografias que davam vida a jornais e revistas.

Na comemoração dos 50 anos da revolução de 25 de abril, entenderam os CTT Correios de Portugal recuperar o ambiente artístico destes primeiros tempos de Portugal em liberdade, reunindo para esta recuperação o bom conselho da Estrutura de Missão que foi criada oficialmente para celebrar tão importante efeméride.

Fizemos apelo ao trabalho inspirado de André Carrilho, Daniel Rocha, Félix Esteves, Sebastião Rodrigues, SMILE e do coletivo *Underdogs* para mostrar estas formas de arte que – ao tempo – subverteram e pintaram de todas as cores um Portugal conformista e cinzentão.

Gabinete de Filatelia

